



Exmo. Senhor  
Eng.º Nuno Araújo  
Chefe do Gabinete do  
Senhor Secretário de Estado dos  
Assuntos Parlamentares  
Palácio de São Bento  
1249-068 Lisboa

---

SUA REFERÊNCIA  
2364

SUA COMUNICAÇÃO DE  
29-06-2016

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

---

**ASSUNTO: Requerimento n.º 119/XIII/1.ª, 29-06-2016**  
**Novo Requerimento sobre Expansão do Metropolitano de Lisboa**

Na sequência do ofício acima identificado, e em resposta ao Requerimento Parlamentar n.º 119/XIII/1.ª, de 29 de junho de 2016, formulado pelos senhores deputados Bruno Dias, Rita Rato, Miguel Tiago e Ana Mesquita, do Grupo Parlamentar do PCP, encarrega-me Sua Excelência o Ministro do Ambiente de enviar a seguinte informação:

Na resposta ao requerimento n.º 69 do PCP o Governo informou que “Neste sentido, o Metropolitano de Lisboa foi incumbido de estudar o plano de expansão do seu serviço, para posterior tomada de decisão sobre as alternativas a considerar, bem como as hipóteses possíveis em termos do financiamento e calendarização.”

Esta afirmação, que se mantém válida, impede responder às questões 1 e 3 do Requerimento n.º 119/XIII/1.ª, nomeadamente, na medida em que a apresentação e discussão do Plano de Expansão está naturalmente dependente da sua preparação.

Foi também respondido que “Por fim, acrescenta-se que a expansão do Metropolitano de Lisboa priorizará a sua densificação na cidade de Lisboa, capacitando as zonas ainda não servidas pelo Metro, e terão em consideração a sua integração no sistema de mobilidade da AML - Área Metropolitana de Lisboa. Esta visão tem subjacente privilegiar a intermodalidade com os restantes modos de transporte, por forma a tornar as cadeias de deslocação dos residentes da AML mais eficientes em termos de custos, de tempos de percurso e interfaces, tendo como objetivo uma maior qualidade do serviço prestado, sendo que em relação a Lisboa há um consenso generalizado de priorizar a ligação entre o Rato e o Cais do Sodré, completando-se um ‘anel’ desde o Cais do Sodré até ao Campo Grande.”



Esta afirmação resulta de uma opção técnica e política de priorizar a expansão do Metropolitano de Lisboa dentro do concelho de Lisboa onde este pode satisfazer uma procura maior ao longo de todo o dia, onde existe uma maior concentração de viagens na área metropolitana de Lisboa e onde é possível ter ganhos operacionais por alteração dos percursos das composições.

Importa salientar que nenhuma decisão final foi tomada. Porém, os estudos de 2009 e os estudos em curso apontam para ganhos significativos em termos operacionais e potenciais ganhos de frequência no “anel” da rede. Esta era, aliás, a primeira opção apresentada nos estudos técnicos relativos às diversas opções de expansão então estudadas.

Acresce que a zona de Santos e Estrela é ainda uma das zonas identificadas pelos estudos da Câmara Municipal de Lisboa (nomeadamente, “Lisboa: o desafio da mobilidade”) como uma das zonas de Lisboa na zona central com menor acessibilidade em transporte público e a ligação ao Cais de Sodré foi uma das consideradas ao nível do PDM da cidade de Lisboa na sua planta de condicionantes de infraestruturas.

Baseada nestas razões a ligação ao Cais de Sodré é vista como uma solução de consenso e de elevado potencial, aguardando-se naturalmente pela conclusão dos estudos em curso.

Por fim, importa esclarecer que, não obstante a articulação entre o Ministério do Planeamento e Infraestruturas e o Ministério do Ambiente quanto às questões de mobilidade e transportes, as matérias relativas ao planeamento e execução para a modernização da Linha de Cascais são da competência do Ministério do Planeamento e Infraestruturas.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Ana Cisa